



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **VOTO DISTRITAL**

**Marcos Roberto Inhauser**

Estarrecedora a reação dos ministros do STE quanto aos valores declarados pelos partidos quanto a serem gastos na campanha deste ano. Ou não imaginavam eles que os gastos da campanha passada, feita na base do caixa 2, teve gastos ainda não conhecidos?

A questão que se levanta é de uma clareza meridiana: se afirmam gastar mais de duzentos e oitenta milhões, quem vai pagar esta conta? Com estes gastos é possível crer que não haverá favorecimento de financiadores nos contratos públicos?

Ainda que se tenham tomado algumas medidas para evitar gastos ainda maiores (showmícios, camisetas e bonés), o custo para a eleição de um deputado federal estima-se será de cinco milhões. E nesta, como nas campanhas anteriores, o que se verá é uma profusão de gente nova no pedaço pedindo votos. Não se aprovou até hoje o instituto do voto distrital, onde cada candidato só pode fazer campanha no seu distrito, evitando assim que tenha gastos maiores com a propaganda em todo o estado e a concorrência de quem não é do local, mas que aqui vem garimpar votos. Esta medida tem em si não só o mérito de diminuir os gastos nas campanhas de deputados, mas também tem o condão de dar mais proximidade entre o eleitor e o candidato, com mais tempo gasto na sua região, mais contato com eleitores e, caso eleito, maior cobrança.

No voto distrital, além de mais barato na campanha, tem a vantagem de obrigar o candidato e os eleitos a se comprometerem de maneira mais direta e responsável com sua cidade, região e candidato.

Ainda que não se tenha instituído o voto distrital, na prática há como fazê-lo, na medida em que os eleitores de Campinas e região se negarem a votar em desconhecidos, em pessoas que certamente aparecerão para pedir votos e que não se sabe de onde vêm. Um lema poderia ser instituído: campineiro vota em campineiro. E olha que há candidatos da cidade para todos os gostos. Há os que estarão buscando a reeleição e que têm uma história de lutas. Há os novos que postularão, mas que também têm sua história de lutas pela cidade como vereadores.

Não se pode deixar de pensar que também haverá aventureiros, os que querem uma boquinha, uma forma rápida de ver o patrimônio duplicar em quatro anos. Pelo andar da carruagem, a próxima eleição estará mais para a eleição do que para a reeleição. Quem já tem mandato, deverá provar muito bem que não participou das maracutaias, nem deu voto de inocência a mensaleiros e sanguessugas.